



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA KAROLINE BRASIL ALVES DE SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Imperatriz

2023

MARIA KAROLINE BRASIL ALVES DE SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCIM, como requisito parcial para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Simone Regina Omizzolo

Imperatriz

2023

MARIA KAROLINE BRASIL ALVES DE SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, Centro de Ciência de Imperatriz
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Aprovada em: __31__ / __07__ / __2023__

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp Simone Regina Omizzolo (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – (CCIM - UFMA)

Prof. Dra Francisca Melo Agapito (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão – (CCIM - UFMA)

Prof. Me Rita Maria Gonçalves de Oliveira (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão – (CCIM - UFMA)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SOUZA, MARIA KAROLINE BRASIL ALVES DE.
AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE / MARIA
KAROLINE BRASIL ALVES DE SOUZA. - 2023.
59 f.

Orientador(a): SIMONE REGINA OMIZZOLO.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, IMPERATRIZ, 2023.

1. Docência. 2. Educação Infantil. 3. Estágio. 4.
Memorial de Formação. 5. Pedagogo. I. OMIZZOLO, SIMONE
REGINA. II. Título.

Dedico este trabalho a minha família, que sempre esteve me apoiando e incentivando em todo o percurso da Universidade, em especial a minha avó dona Helena de Sousa Brasil (*in Memoriam*) que sempre foi exemplo de força e determinação para mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela dádiva da vida e a oportunidade que Ele me deu para frequentar e concluir este curso com muita sabedoria.

Agradeço a minha mãe Edileuza Brasil Alves que sempre me incentivou e nunca desistiu de mim e nem dos meus sonhos. Ela é e sempre será o maior exemplo de humildade, dedicação, e amor para mim. Ao meu irmão Fernando Brasil Alves, que sempre me deu apoio e auxílio em todo este percurso que foi a universidade. Quando precisei nos momentos mais difíceis desta caminhada, foi essencial para que eu não desistisse desse sonho.

Ao meu esposo Francisco de Assis de Souza Silva, que mesmo diante das dificuldades nunca desistiu de sonhar junto comigo, sendo sempre minha âncora meu porto seguro, a pessoa que posso confiar, foi ele que me mostrou o grande potencial que tenho.

Aos meus amigos e companheiros de curso, Railena Campelo, Beatriz de Souza, Ugo Costa, Caroline Nascimento, Diogo Correia, Larissa Oliveira, Laiane Silva, que mostraram que podemos refazer nossas escolhas, e ressignificar a nossa história quantas vezes forem necessárias, me acolheram, ouviram meus lamentos, sempre demonstrando apoio em todos os momentos dessa jornada.

As minhas amigas Rubenilde Rodrigues, Maricelia dos Santos, Margoula Soares, Leila Rocha, Cintya Soares que compreenderam minhas ausências, e sempre torceram pelo meu sucesso, me apoiando nos meus anseios e em todas as dificuldades que tive até aqui, para concluir essa etapa da minha vida, demonstraram que amizade vai além da palavra e sim de atitudes concretas.

Aos meus professores do curso de Pedagogia da UFMA - CCIM que se dedicaram com tanto amor e sabedoria para compartilhar comigo os seus conhecimentos, me auxiliando no que foi preciso durante essa caminhada.

A minha orientadora Simone Regina Omizzolo, que não foi somente uma orientadora e sim uma amiga, sem ela eu não teria conseguido concluir tão grande tarefa, ela me mostrou que apesar dos momentos mais difíceis e obscuros da vida, devemos acima de tudo ter fé, e acreditar em nosso potencial, apesar de tudo se mostrar contrário em nossa vida, devemos sempre escolher com sabedoria.

E a todos aqueles que torcem e sempre torceram pelo meu sucesso e bem estar, o meu singelo e sincero agradecimento.

“Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem e que amanhã recomeçarei a aprender”.

Cecília Meirelles

RESUMO

O presente memorial de formação tem como objetivo refletir sobre a trajetória acadêmica e educacional da discente Maria Karoline Brasil Alves de Souza, em sua formação no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, do Centro de Ciências de Imperatriz - UFMA/CCIM. Desenvolvido em relato de experiência, com uma pesquisa qualitativa, relatando as atividades desenvolvidas durante as regências do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil. Através de autores que fundamentam o trabalho, como Nóvoa (1999), Markoni e Lakatos (2018), Severino (2001), Zagury (2002). E alguns documentos da educação brasileira, refletindo e ressignificando sobre atuação do professor na Educação Infantil e sua importância no processo de construção da identidade do pedagogo.

Palavras-chave: Memorial. Educação Infantil. Estágio. Docência. Pedagogo.

ABSTRACT

This training memorial aims to reflect on the academic and educational trajectory of student Maria Karoline Brasil Alves de Souza, in her training in the Pedagogy course at the Federal University of Maranhão, at the Imperatriz Science Center - UFMA / CCIM. Developed in experience report, with qualitative research, reporting the activities developed during the regencies of the Supervised Internship in Teaching in Early Childhood Education. Through authors who support the work, such as Nóvoa (1999), Markoni and Lakatos (2018), Severino (2001), Zagury (2002). And some documents of Brazilian education, reflecting and resignifying on the teacher's performance in Early Childhood Education and its importance in the process of building the pedagogue's identity.

Keywords: Memorial of formation. Early Childhood Education. Internship. Teaching. Pedagogue.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAIC	Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCIM	Centro de Ciências de Imperatriz
CEFM	Centro de Ensino Fundamental e Médio
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SISU	Sistema de Seleção Unificada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 UMA APRENDIZ EM UMA JORNADA A DOCÊNCIA.....	15
3 ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
3.1 O Campo de Estágio: Conhecendo um pouco da Escola, Sala de Aula e Professoras Regentes.....	30
4 DESAFIOS E VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXOS - REGISTROS FOTOGRÁFICOS.....	52

1 INTRODUÇÃO

Esta é uma monografia em forma de memorial de formação e relato de experiência, onde irei me reencontrar e ressignificar fatos ocorridos dentro da minha formação acadêmica, reflexões e perspectivas em especial sobre o Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil. Estabelecendo e possibilitando uma relação entre a teoria em sala de aula e a prática em campo de aprendizado.

Deste modo esta monografia surgiu a partir das experiências pessoais vivenciadas dentro da disciplina de Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, do curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz - CCIM da Universidade Federal do Maranhão - Campus de Imperatriz. Tendo como Coordenadora de Estágio a professora Especialista Simone Regina Omizzolo, Supervisor Docente Professor Especialista Neylson Oliveira da Silva, responsáveis por nos acompanhar em cada momento do estágio supervisionado.

As experiências deste trabalho monográfico, aconteceram em uma Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI, localizada na cidade de Imperatriz, no estado do Maranhão. O estágio foi realizado no período de 20 de agosto até o dia 21 de dezembro de 2019, no turno vespertino.

O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre as contribuições que o Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil teve para a minha formação docente, evidenciando aspectos importantes em que busco refletir sobre as atividades desenvolvidas durante todo o Estágio Supervisionado, tendo a oportunidade de colocar em prática aquilo que aprendi ao longo do curso de Pedagogia.

No decorrer da monografia irei responder as seguintes perguntas norteadoras: Qual foi a contribuição do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil para a minha formação docente? O Estágio Supervisionado alcançou o objetivo desejado?

O estágio é uma ótima oportunidade para colocar os nossos aprendizados acadêmicos em prática, é nele que podemos discernir se vamos seguir ou não na profissão em que estamos nos formando. Esse trabalho também tem partes significativas do meu relatório de estágio, onde descrevo em relato de experiência, como se deu os desafios, e as mediações que aconteceram durante o estágio em

docência na educação infantil, e como influenciou minha visão como pedagoga. Portanto, para preservar as identidades das pessoas envolvidas nesse trabalho irei utilizar nomes fictícios.

Nóvoa (2002), nos fala que o conhecimento profissional docente não se resume em um conjunto de saberes, mas sim na sua mobilização na prática. Essa compreensão é de fundamental importância para pensar na formação dos professores.

Lakatos (2018, p.6) descreve a história de vida em quatro aspectos: investigação, registro, análise e interpretação de fatos ocorridos no passado, para, através de generalizações, compreender o presente e prever o futuro. A pesquisa aconteceu através de investigações e análise de registros das atividades desenvolvidas durante o Estágio em Docência na Educação Infantil.

O memorial é uma ferramenta muito importante para o conhecimento pessoal, através dele lembramos acontecimentos importantíssimos da nossa vida acadêmica, desde a Educação Infantil até ao Ensino Superior. Somos chamados a lembrar a nossa vida, ressignificar os acontecimentos importantes no decorrer da nossa história.

Severino (2001) fala que o memorial de formação é uma narrativa histórica e reflexiva, que conta fatos e acontecimentos históricos que constituem a trajetória acadêmica do seu autor.

Neste memorial irei mostrar como as regências em sala de aula foram importantes para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, foram através delas que pude perceber a importância do planejamento prévio das aulas, pois muitos professores não dão a devida relevância aos planos de aula, pois devemos estar sempre preparados para as intercorrências.

Este memorial foi organizado em três capítulos, além da introdução e das considerações finais, no primeiro capítulo exponho a minha trajetória pessoal, desde a educação infantil até o ensino médio, mostrando os motivos que me levaram a escolher o curso de Pedagogia, bem como destaco a importância do estágio no processo de construção da identidade docente.

Já no segundo capítulo irei falar sobre o Estágio em Docência na Educação Infantil e os objetivos específicos do componente curricular no curso de Pedagogia da UFMA/CCIM, mostrando a partir das leis a importância dos estágios para a formação docente.

No terceiro capítulo relato as impressões do período do diagnóstico da escola que foi o nosso campo de estudo, de acordo com os documentos analisados, e dos diálogos e observação participante dentro da escola. Ressaltando a importância do estágio supervisionado e suas ações, para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional através dos desafios vividos no decorrer das regências.

Por fim, nas considerações finais, reflito sobre as respostas encontradas com as questões norteadoras levantadas e o objetivo principal ao qual este trabalho foi realizado e fundamentado, demonstrando todo o meu aprendizado.

2 UMA APRENDIZ EM UMA JORNADA A DOCÊNCIA

“Somos o lugar onde nós fizemos as pessoas com quem convivemos. Somos a história de que participamos. A memória coletiva que carregamos.” Miguel Arroyo (2004 p. 14)

Este capítulo é uma reflexão, que veio evidenciar algumas experiências e acontecimentos que foram muito importantes para a minha formação docente, durante a minha jornada escolar, enquanto estudante desde a Educação Infantil na antiga pré-escola, os anos iniciais do Ensino Fundamental, e Superior na Universidade. Todas essas fases da minha formação tiveram sua importância, até onde cheguei.

A história de vida, é uma técnica bem utilizada em pesquisas sociais, é um método qualitativo biográfico, utilizado por muitos estudiosos, tanto da área da antropologia, como educadores e sociólogos. Tendo como objetivo principal estabelecer uma ligação entre a história individual e a história coletiva, nos mostrando a importância da construção do ser pedagogo, no decorrer da sua trajetória de aprendizado.

História de vida, portanto, é uma narrativa em torno de determinados fatos ou fenômenos, nos quais se evidenciam valores e padrões culturais. É uma técnica de coleta que pode complementar dados já levantados. Consiste em um modo de interpretar e reinterpretar os eventos, para melhor compreender as ações, os conceitos e os valores adotados por um grupo ou indivíduo em pauta (MARKONI; LAKATOS, 2018, p. 136).

O memorial de formação nos dá a oportunidade de reviver acontecimentos que foram importantes para a nossa formação pessoal, onde também podemos compreender que essa trajetória, tem uma importância significativa para a nossa formação profissional.

O memorial constitui, pois, uma autobiografia configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmica profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido (SEVERINO, 2001, p.175).

Neste memorial tive a oportunidade de reviver memórias, muito importantes para mim como pessoa e como futura educadora. Segundo Carvalho e Corrêa

(2012, p. 04) “o memorial escrito é um texto narrativo onde o autor relata sobre sua própria vida, descrevendo acontecimentos considerados importantes da sua trajetória de vida”.

Nasci em Imperatriz, Maranhão, em 19 de outubro de 1992, segunda filha do casal, Edileuza Brasil Alves e João Profirio Alves, minha mãe é artesã e costureira, e meu pai um motorista de ônibus interestadual aposentado. Tenho um irmão quatro anos mais velho. Recebi o nome de Maria Karoline, pois minha mãe é muito devota da Virgem Maria Mãe de Jesus Cristo, muito religiosa, e desde que ela era adolescente falava que se tivesse uma filha colocaria o nome dela de Maria em homenagem a Nossa Senhora.

O segundo nome Karoline não era para ser esse, pois nasci de um parto bem complicado, onde estava em posição pélvica (bebê sentado), e com o cordão umbilical enrolado pelo pescoço, as duas estavam em sofrimento, minha mãe estava há dois dias em trabalho de parto. E as pessoas mais velhas falavam que crianças que nasciam de parto complicado tinham que ter o nome de Antônio se fosse menino, ou Antônia se fosse menina, pois segundo uma tradição popular, Santo Antônio seria sempre o santo guardião e responsável por aquela criança. Então meu pai não sabia disso, e na maternidade mesmo escutou o nome Karoline, de uma outra mãe que estava tendo bebê no mesmo dia que a minha, e achou um nome bonito e combinava com Maria, ele que foi registrar sozinho, então ficou assim.

O nome Maria significa senhora soberana, é um nome que é variante de Miriam que é de origem Hebraica, e Karoline é uma variante alemã de Carolina, também podendo ter origem do latim Carolus, tendo o significado de mulher forte e doce ou mulher do povo. Para mim o significado do meu nome Maria Karoline, tem um peso enorme Soberana Senhora do Povo, tendo muito a ver com a história de Maria mãe de Jesus que foi a pessoa que a minha mãe quis homenagear, pois ela é a senhora e mãe de todo um povo que crê em sua maternidade divina.

A minha jornada se inicia aos três anos de idade em 1995, tendo como primeira educadora minha mãe Edileuza Brasil Alves, onde ela ensinou que com o dever, e responsabilidade vem o amor e a paixão por aquilo que se aprende, tanto na escola quanto na vida. Minha mãe me ensinou a ler e a escrever em casa com poucos recursos que ela tinha e podia oferecer no momento, e aos cinco anos eu já havia aprendido a escrever meu nome e ler pequenos textos.

Minha mãe vinha de uma família bem pobre e sem muitos recursos, mas foi a primeira e única das três filhas da minha avó Dona Helena Brasil, a terminar com louvor o Ensino Médio. Algo que só conseguiu concluir depois dos seus filhos estarem crescidos, já que ela não conseguiu concluir quando era adolescente, pois trabalhava e ajudava minha avó no comércio da família. E isso é de um orgulho enorme para mim como sua filha.

Minha mãe teve o capricho e todo o cuidado de me ensinar o básico, um ano antes de ser realmente alfabetizada. Lembro muito bem dos inúmeros cadernos de caligrafia e cadernos de desenho, com atividades de pontilhar, e letras bastão em caixa alta para completar e pintar. Ela fez o que pôde para que eu não chegasse sem saber de nada na escola.

Já na Educação Infantil, antiga pré-escola, de 1996 até o final de 1998, tive como professora Dona Maria Juracy, ela era uma Paraense, da ilha de Marajó, linha dura, muito rígida, mas bem “gente boa”. Ela não tinha faculdade e até o tempo que passei estudando aos seus cuidados ela não tinha formação superior, fez o Ensino Médio em nível de magistério. Ela também foi a primeira professora da minha mãe, e das minhas duas tias quando elas eram crianças.

Dona Maria Juracy era amiga da minha família por parte da minha avó Helena, como elas carinhosamente se chamavam de comadres, eram bem amigas. Então por essa amizade de mais de 40 anos foram alfabetizados, eu Maria Karoline, meu irmão mais velho Fernando Brasil, e ela dava aulas de reforço no turno vespertino para os meus três primos mais velhos. Quase todas as crianças da nossa família passaram pelas mãos da tia Juracy.

Tínhamos um respeito muito grande pela Tia Juracy, tanto que ela nos abençoava onde nos via, e é assim até hoje. Respeito esse que foi conquistado através do medo, como dito anteriormente ela era bem rígida. Tínhamos muito medo dela, pois em sala de aula ela era bem autoritária, mas fora dela Dona Maria Juracy era bem receptiva, tanto que fazia aos finais de semana lanches para receber alguns pais de alunos de quem ela era amiga, às vezes eu ia com a minha mãe nesses lanches da tarde, que chamávamos de “chá das cinco”, e por muitos anos ainda fazíamos pequenas visitas para ela.

Dona Maria Juracy era uma professora com ensino tradicionalista, onde só ela era detentora do conhecimento, as crianças não eram o sujeito principal do saber, apenas ouvintes, para ela a criança tinha a obrigação de memorizar todas as

atividades, e replicá-las em sala de aula com total perfeição, eu lembro que ela era bem perfeccionista quanto a isso. Rosa Brito (2012) fala sobre o ensino tradicionalista “O professor ensina, é o detentor do conhecimento e da verdade absoluta e o aluno aprende mostrando o seu aprendizado na reprodução exata de como o professor ensinou”.

Quando não fazíamos as atividades corretamente, ou não respondíamos certo o que ela nos perguntava, sofriamos castigos físicos, ela era bem rígida quanto a isso, os puxões de orelha era um castigo mais razoável “digamos”, mas eu já tinha presenciado alunos apanharem com réguas de madeira ou palmatória.

Durkheim (2001) fala sobre os castigos físicos, e percebemos o quanto ele condenava esse tipo de comportamento de pais e professores, na educação das crianças.

Se professores e pais sentissem, de uma forma mais constante, que nada se pode passar diante da criança sem deixar nela alguma marca, que o moldar do seu espírito e do seu caráter depende destes milhares de pequenas ações insensíveis que produzem a cada instante e aos quais não prestamos atenção por causa da sua insignificante aparência, como zelariam mais pela sua linguagem e pela sua conduta (DURKHEIM 2001, p.66).

E segue esclarecendo que o uso de formas violentas no ensino de crianças não produz bons resultados: "Seguramente, a educação não pode chegar a grandes resultados quando procede por safanões bruscos e intermitentes" (Durkheim, 2001, p.66). Aqui vemos que a violência não compatibiliza, com as propostas da educação infantil "Não é necessário demonstrar que a autoridade, assim entendida, nada tem de violento nem de coercitivo: consiste inteiramente num certo ascendente moral" (Durkheim, 2001, p.68).

Na Educação Infantil a autoridade deve ser construída através de métodos positivos, sempre tendo como base o respeito mútuo entre o professor e a criança. Fazendo com que a criança tenha afinidade ao professor, pois esse relacionamento ajuda no desenvolvimento do aluno, pois ele é encorajado a aprender e resolver com os seus erros. A Educação Infantil é uma fase muito importante para o desenvolvimento da criança, onde a família também tem uma parte muito especial nessa fase.

Lembro que a minha mãe me ajudava nos deveres de casa que a dona Maria Juracy enviava, era de dois a três cadernos de caligrafia por semana, para treinar letras cursivas, pois como ela sabia que a minha mãe tinha me ensinado escrever

em letra bastão (na época chamávamos de letra de forma), ela viu a possibilidade de já ensinar letra cursiva para mim.

Dona Maria Juracy não tinha uma escola licenciada, lembro que as aulas eram na sua casa, no quintal tinha outra casa bem grande era lá que aconteciam as aulas, tanto de alfabetização, quanto de reforço. Ela tinha um quintal enorme com um belo jardim de roseiras. No horário da manhã, aconteciam as aulas de alfabetização e pré-escola, e a tarde eram as aulas de reforço, que ela ensinava para crianças maiores, a partir de dez anos. Eu participava das aulas matutinas, eram 16 alunos (8 de pré-escola e 8 de alfabetização) composta por crianças de quatro a sete anos. Lembro que eu ficava junto com os colegas, e eu era a menor da turma, tanto que quando ela passava atividades no quadro, ela colocava um pequeno banquinho para eu poder ficar da altura dos demais colegas.

Como éramos crianças pequenas, tínhamos também um horário de intervalo, brincávamos bastante, e a gente gastava muita energia, era uns 45 minutos de recreio. Muitas vezes compartilhávamos o lanche com quem não tinha levado e uma vez no mês ela fazia bolos e biscoitos para todas as crianças. As brincadeiras eram cirandas de roda, amarelinha, caça ao tesouro, pique esconde, bolinha de gude, jogar bola e adedonha. E sempre realizadas em grupos, todas as crianças brincavam juntas independente da idade ou do gênero, não tinha muito disso de menino brincar somente de bola e menina só com bonecas, ela deixava a gente usar a nossa imaginação.

Hoje em dia vejo que independente de ser rigorosa dona Maria Juracy, tinha um lado bem afetuoso com as crianças, mesmo sem nem perceber ela incentivava e motivava a nossa criatividade, e criticidade com o convívio de outras crianças, o seu trabalho junto com a minha mãe foi muito importante para o meu desenvolvimento, estudantil e infantil, tia Juracy avançou muito em suas ideias como educadora.

Depois desses três anos que passei estudando com a dona Maria Juracy aprendi a ler, escrever e contar aprendi também a primeira casa da tabuada de adição (somar). Então como eu tinha evoluído bastante nesse tempo que passei aos seus cuidados, por indicação dela própria, minha mãe buscou ajuda na Secretaria Municipal de Educação - SEMED, para me matricular diretamente na 1ª série do Ensino Fundamental, que hoje é o equivalente ao 2º ano do atual Ensino Fundamental anos Iniciais, pulando a alfabetização para a série seguinte, pois segundo a dona Maria Juracy, eu era bem adiantada para idade.

Em 1999, ingressei na Escola Municipal Leôncio Pires Dourado, mais carinhosamente conhecida como Maçonaria, era uma escola com professores bem capacitados, escola modelo para época, tive a sorte de ter boas professoras. Era uma escola totalmente diferente, um lugar novo, com vivências novas. Sofri muito até me acostumar com as crianças nessa nova escola, pois elas viviam importunando as crianças novatas, mas eu gostava muito dos professores.

A professora Mariana era um doce de pessoa, foi a professora com quem tive uma grande afinidade, nessa escola, sempre me defendia dos alunos maiores e ajudava no que era preciso, respeitando o meu tempo de aprendizado e adaptação na escola, pois diferente da minha primeira professora Maria Juracy, ela sempre nos motivava a cada erro cometido, sempre tinha um bom incentivo para todos, nesse período eu já conseguia fazer pequenas continhas de somar, ler e escrever, além do meu nome completo, o nome dos meus pais e de alguns familiares.

Eu não lembro muito do ensino das demais disciplinas, mas o ponto mais interessante da primeira série foi a feira de ciências que teve nesse ano, ainda lembro que estudamos sobre as plantas e árvores e sobre a importância para cada ser vivo. A professora Mariana tinha um carinho especial por todos os seus alunos, diferente da tia Juracy, ela era bem compreensível com todos, não era tão rigorosa, quanto a minha primeira professora.

A professora Mariana tinha um respeito muito grande pelos alunos e por suas famílias, quando existia algum comportamento que estava fora do controle em sala de aula, ela sempre chamava os pais ou responsáveis para conversar no final da aula. Hoje entendo que esse momento era bem importante para ela professora, conhecer cada realidade dos alunos e suas famílias, e isso era fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, tudo melhorava até o rendimento dos alunos em sala de aula.

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno (VYGOTSKY, 1998, p. 42 apud AMORIM et al, 2012, p. 5).

A afetividade é muito importante para o bom relacionamento entre o professor e o aluno, é um elo de confiança inestimável. Hoje lembro como foi importante para mim, e meus colegas de turma o fato de que a professora Mariana agisse assim,

vejo que isso fazia parte do “ser professora” a maneira dela. Nessa parte da minha vida enquanto estudante do Ensino Fundamental, ela contribuiu muito para a minha visão do que é ser um bom professor, que sempre devemos ter o equilíbrio certo em nossas decisões e conhecer bem as famílias dos alunos.

Quando eu cursei a segunda série, mudei de escola, pois havia mudado de bairro também, e fui estudar em uma nova escola, era uma escola estadual que naquela época no ano de 2000, se chamava Unidade de Ensino Nova Vitória. Pela manhã funcionava o fundamental menor de 1ª a 4ª série, e a tarde o fundamental maior de 5ª a 8ª série, à noite existia a EJA.

Nesse ano eu estudei sob os cuidados da professora Rita, que já era uma senhora de uns 50 anos, gostava de falar gritando, ela tinha o olhar sério, mas era uma pessoa maravilhosa e gostava de rir, ela um dia falou que estudar era muito bom, que eu poderia crescer e me tornar o que eu quisesse e aquilo por muito tempo ficou dentro de mim guardado.

Na segunda série eu comecei a ler bem textos longos, com algumas dificuldades, sim tinha muitas, mas a professora era diferente e persistia para superarmos as nossas dificuldades, sempre respeitando nossos limites. Hoje a meu ver a tia Mariana e a Rita eram bem parecidas quando o aspecto era incentivar os alunos, sempre sendo insistentes, fazendo com que todos alcançassem seus objetivos no aprendizado. Se alguém tinha dificuldade de ler, passavam as atividades para casa para trabalhar com aquela dificuldade.

Diferente da escola que cursei a primeira série, essa nova escola era muito mais interessante, pois todos os funcionários da escola tratavam bem os alunos, e todos nós os respeitamos da diretora até a moça da limpeza, zelavam por tudo, sempre bem comunicativos, e tinha um bom relacionamento com as famílias dos alunos, muito diferente da escola Leôncio Pires Dourado que se os pais reclamassem de alguma coisa, era um pé de briga muito grande entre ambos.

O relacionamento entre a família e a escola é de fundamental importância, para o desenvolvimento infantil, Segundo Zagury (2002 p.175):

A aproximação da instituição educativa com a família incita-nos a repensar a especificidade de ambas no desenvolvimento infantil. São ainda muitos os discursos sobre o tema que tratam à família de modo contraditório, considerando-a ora como refúgio da criança, ora como uma ameaça ao seu pleno desenvolvimento (Zagury 2002 p.175).

A família e a escola devem ter um bom relacionamento pois isso influencia significativamente no desenvolvimento das crianças, elas se sentem amadas e protegidas, sabendo que tem pessoas que prezam pelo seu bem estar de maneira geral, pois a família e a escola tem uma importância muito grande para o ensino e a aprendizagem da criança.

Em 2002 eu mudei de escola novamente, comecei a estudar a quarta série na Escola Mourão Rangel, eu me apaixonei pela professora Henrietta a chamávamos de *Tia Etta*, além de ser uma professora maravilhosa era uma pessoa carismática, espontânea e deixava a criança ser criança. Nessa época já entendíamos que devíamos obedecer aos adultos, e que crianças mal comportadas e desobedientes era o sinônimo de pais irresponsáveis segundo a diretora da escola.

Na Escola Mourão Rangel minhas memórias são um pouco mais vivas, lembro muito bem do relacionamento que tínhamos com a direção da escola, minha mãe sempre foi muito participativa na escola, estava sempre presente em todas as reuniões de pais e mestres, sempre atenta a todos os acontecimentos da escola.

As diretoras da escola também eram maravilhosas, tínhamos uma relação de respeito e afeto muito grande com elas, lembro bem até do nome delas duas, a diretora geral era a professora Margarida, e a vice-diretora era a professora Lourdes Guerra, uma mais incrível que a outra. Mas confesso que eu gostava mais da professora Margarida, pois ela era muito carinhosa e amável com os alunos, a professora Lourdes era mais rígida e séria, mas era compreensível também. Fora da escola onde ela nos via chamava a gente pelo nome e abria um sorriso enorme, nem parecia a mesma Lourdes da escola.

São pessoas que apesar de serem bem diferentes com os alunos eu lembro com muito carinho das duas, pois eu comecei a perceber que a escola não era tão traumatizante assim, pois era assim que eu pensava sobre a Escola Leôncio Pires Dourado, porque a diretora parecia que odiava a escola e todas as crianças, era horrível essa sensação.

Eu ainda continuei mais dois anos na Escola Mourão Rangel, a quinta e sexta série, foram anos bem intrigantes para mim, em 2003 morávamos no centro da cidade então era um pouco próximo de casa, 10 minutos a pé, para mim era pertinho e eu gostava disso. Na quinta série eu me lembro de gincanas que aconteciam na escola, a matéria que eu mais gostava era ciências, me esforçava ao máximo para sempre tirar boas notas, nunca ser a melhor, pois os melhores tinham muitas

responsabilidades e eu não gostava muito disso, gostava da escola, mas não queria representá-la em nada, muitas vezes meu esforço não era o suficiente, pois nessa época eu fiquei de recuperação em Inglês, uma disciplina que eu gostava muito também.

Na quinta série houveram algumas mudanças, não poderia ficar para sempre com a professora Henrietta, apesar de gostar muito do seu ensino, nessa época era um professor para cada disciplina, não lembro muito desses professores, lembro-me bem pouco deles.

Foi uma época muito boa de aprendizados para mim, eu nunca me identifiquei com matemática e sempre tirava notas razoáveis, português sempre foi um desafio constante, pois eu confundia muitas coisas, também nunca compreendi bem sobre encontros vocálicos, a diferença entre adjetivos e substantivos, coisas que hoje em dia parecem simples, para mim sempre foi uma dificuldade e tanto. A professora Leonor sempre teve muita paciência, mas a dificuldade sempre persistia.

Em 2004, já cursando a sexta série, lembro-me de uma apresentação sobre profissões na escola, onde nossa turma ficou responsável por falar da importância do professor para a educação, e fizemos um jogral, mostrando essa importância para todos, que além de nos guiar no ensino e na aprendizagem, o professor nos “moldaria” para ser uma pessoa mais sociável em todos os aspectos, e eu fui a professora da apresentação. Não foi algo que eu teria que falar, pois foram outros alunos que falaram o texto, e eu apenas fui uma representante caracterizada como uma professora.

Nessa época eu sempre escutava dos professores, *estudem e não percam tempo como professores de escola pública, porque somos desvalorizados e vocês nunca vão crescer na vida como simples professores*, e eu ficava espantada, pois eles ensinavam com tanto amor e por que não nos motivavam a ser professores.

A partir desse momento eu sempre falava que gostaria de ter outra profissão que não fosse professora, mas a professora Margarida sempre conversava comigo falando que era uma profissão para quem realmente amava a educação, pois com amor a gente via muito retorno com aquilo que ensinamos. Ela realmente amava a educação e amava a escola em que ela trabalhava.

Em 2005, comecei a estudar em uma escola até o final do ensino médio, C. E. F. M. Newton Barjonas Lobão – CAIC era uma escola bem diferente das anteriores, aliás, toda escola tem sua particularidade, pode ser dos seus funcionários ou dos

estudantes, o diferencial dessa era que ela tinha vários espaços amplos, tinha até uma biblioteca e isso para mim já era uma coisa maravilhosa.

Os professores eram rígidos, e não suportavam brincadeiras dos alunos, eu nunca fui um exemplo de aluna na escola, sempre tinha notas razoáveis, tentava ao máximo, nunca repetir o ano, pois a minha família não suportava esse tipo de comportamento, fazia o possível para compreender as aulas, sempre que podia eu ia estudar na biblioteca, pois era uma novidade para mim.

No CAIC, eu não tive um relacionamento próximo com os professores, era mais complicado, tinha uma professora de inglês que era maravilhosa, ela amava lecionar, pelo menos era isso que ela nos passava, professora Léia era especial, eu até pensava em ser professora de Inglês, que nem ela.

Confere à escola o poder de possibilitar a conquista de um status social privilegiado, é importante considerar, além das condições concretas e objetivas dos envolvidos, o papel que se procura atribuir, hoje, à educação, elevando-a à condição de promotora de crescimento econômico e social (FRANCO; NOVAES 2001 p.179).

O ensino médio foi um período turbulento, pois tiveram muitas greves, paralisações, tínhamos aulas aos sábados, os professores viviam cansados por causa do trabalho em excesso, estava cansativo para todos, tanto alunos como para os professores. Nesse tempo eu participei do time de handebol da escola, mas o professor responsável pelo time sofreu um acidente e ficou impossibilitado de nos treinar um bom tempo, e eu desisti do esporte.

O CAIC foi uma escola que tínhamos contato direto com a direção da escola, a diretora, gostava muito dos alunos, conversava sempre que podia com a gente, para saber como estávamos na escola, e o que achávamos dos professores. Quando tinha reunião de pais, sempre estava presente um representante dos alunos, para falar nossas reivindicações para melhorar a escola, e os professores também ajudavam quando era necessário, pois muitas vezes os professores reclamavam mais do que ajudavam os alunos.

Em 2009 eu terminei o ensino médio, confesso que eu não gostei muito do ensino médio, pois foi um período muito difícil, pressões para fazer o ENEM e escolher uma profissão, e uma carreira a seguir, e foi muito frustrante para mim quando eu não consegui alcançar uma nota boa para cursar o ensino superior, pois

quem conseguia passar para a Universidade, era bem visto na escola, e em 2009 não consegui.

De 2009 até 2015 foram anos de estudo e perseverança até consegui cursar o ensino superior, tinha tentado fazer o vestibular de algumas faculdades da cidade, fiz também alguns seletivos para fazer um curso técnico no Instituto Federal da cidade, mas não obtive êxito, o ENEM eu fazia todo ano, fiz sete vezes até que em 2015 eu consegui fazer uma boa redação e concorrer uma vaga no SISU em Janeiro de 2016.

E em maio de 2016, consegui ingressar na universidade, entrei para a Universidade Federal do Maranhão – CCIM, depois de alguns anos perseverando no ENEM. Foi um sonho realizado, não era bem o curso que eu sempre sonhei ou me identificava, mas aos poucos foi me conquistando. Minha mãe sempre quis que eu cursasse algo na educação, pois para ela era mais fácil, e mais razoável, sendo que a profissão de professor/educador é desvalorizada, era um sonho dela realizado em mim, cursar Pedagogia.

O curso de Pedagogia tem um lado mais humano, mais compreensível aos desamparados da sociedade. Trabalhando sempre para garantir e valorizar a educação, é uma área muito bonita, mas quando entrei na universidade, não estava plenamente segura em continuar com o curso, foi no decorrer dele que eu decidi continuar e permanecer até o final.

A Pedagogia foi me conquistando aos poucos, no segundo período consegui uma bolsa no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Nesse programa de iniciação à docência percebi que a pedagogia não era apenas sala de aula, como sempre enxerguei.

No PIBID participei da área interdisciplinar, onde os alunos de pedagogia juntamente com os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais faziam intervenções nas aulas de matemática e ciências do 6º ao 9º ano, bem não tinha muita coisa a ver com o curso de pedagogia para mim, mas depois que eu saí do programa entendi que foi uma experiência maravilhosa para mim, sendo um aprendizado imenso, para quando eu tivesse a oportunidade de estar em sala de aula na Educação Infantil.

Houve um momento especial no meu entendimento da profissão, que foi marcado por uma feira de ciências na escola Maria das Neves, fui uma das alunas a ajudar na formação dos professores, com os projetos dos alunos da escola, fizemos

uma formação voltada aos professores sobre metodologia científica, para eles auxiliarem os seus alunos nos projetos de ciências, foi muito interessante, pois a partir daí percebi que eu poderia ajudar a educação, não somente em sala de aula, mas também com a formação de professores.

A participação no programa resulta na reflexão acerca de suas atividades e das práticas docentes do outro, com professores experientes e outros bolsistas de iniciação à docência possibilitada pela troca de experiências no estágio e compreendendo as possibilidades e impossibilidades na prática docente na escola pública. A importância do programa está na obrigatoriedade de sua execução na escola pública, investindo na formação do professor para o trabalho ao inserir o graduando de licenciatura no lugar de interesse da formação docente pública (LYRA; MELO 2020 p. 137).

O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, com o objetivo de possibilitar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação não só com a prática no cotidiano das escolas públicas, mas também se aproximar do contexto que elas vivem.

A partir das minhas experiências vividas com o PIBID, pude perceber com maior visibilidade a importância do pedagogo para a escola. O PIBID foi um divisor de águas em minha vida acadêmica, pois me mostrou várias áreas de atuação da pedagogia. As vivências que tive no programa foram muito importantes para o estágio de Docência na Educação Infantil.

Através do PIBID, tive a oportunidade de vivenciar a realidade em uma sala de aula, colocando em prática todos os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. Participando de atividades de planejamento, execução e avaliação de projetos pedagógicos, além de poder acompanhar o trabalho dos professores dentro da sala de aula, é uma preparação para os estágios obrigatórios dos cursos de licenciatura.

Experiências como essas proporcionadas pelo programa de iniciação a docência é de fundamental importância para o Estágio em Docência na Educação Infantil, possibilitando vivenciar a prática pedagógica, mais próxima com a realidade escolar, e adquirimos habilidades práticas, e competências que são relacionadas ao ensino e aprendizagem.

E com o PIBID ocorre uma integração entre a universidade e a escola, fortalecendo a formação desses futuros professores, e conseqüentemente contribuindo para a melhoria e a qualidade da educação básica, com essa parceria

entre universidade/escola temos a oportunidade de trocar experiências com os professores, ampliando assim os nossos conhecimentos, e enriquecendo a nossa formação profissional.

O PIBID tem um papel fundamental para formação docente, pois prepara os futuros pedagogos para atuarem de uma forma qualificada e mais comprometida com a educação. Através dessa experiência desenvolvemos competências necessárias para as demandas e os desafios que existem em sala de aula, sendo ela de Educação Infantil ou Anos Iniciais.

3 ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio supervisionado dentro do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – CCIM é uma atividade prática e obrigatória do currículo do curso, para a obtenção do diploma, baseado na Resolução N°. 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014.

[...] um componente curricular integrante do projeto pedagógico dos cursos da Universidade Federal do Maranhão e constitui um eixo articulador entre teoria e prática que possibilita ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho (PORTAL UFMA, 2009, p.1).

O estágio é o momento mais importante para o estudante de graduação é onde ele tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante as teorias lecionadas durante o seu curso. E para os alunos de Pedagogia o objetivo principal é proporcionar vivências práticas dentro do contexto de sala de aula da Educação Infantil ou Anos Iniciais.

No artigo 1º da Lei 11.788/2008 (MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO, 2010, p.17) “o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes”.

A Resolução de N°. 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014 (PORTAL UFMA, 2009, p.1), destaca os objetivos específicos do estágio:

- I. Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;
- II. Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;
- III. Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional.

Oliveira e Cunha (2006) destacam sobre o objetivo do estágio supervisionado:

O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

É no estágio que o estudante de pedagogia tem a oportunidade de inserção em seu futuro campo de atuação profissional, aliando assim a teoria e a prática, para

adquirir experiências profissionais, e desenvolver capacidades que são necessárias na docência, devendo ter um bom relacionamento com a equipe pedagógica da escola durante o decorrer do estágio supervisionado.

O estágio supervisionado está previsto e firmada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 12.014, de 2009), artigo 61:

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

O Estágio em Educação Infantil é muito importante para a formação do docente, pois nos permite unir a prática com a teoria, ressignificando-as. Sendo uma ótima oportunidade para o crescimento profissional e pessoal, indo além das atividades acadêmicas, o estágio é essencial para o discente.

No estágio temos a oportunidade de ampliar os nossos conhecimentos, por em prática tudo que nos foi ensinado na universidade, às vivências que são adquiridas no decorrer do estágio são de suma importância, pois nos ajuda na nossa formação profissional, e na prática como futuro educador.

Considerando essa experiência com o estágio em Docência na Educação Infantil em uma Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI foi um grande campo de aprendizado, que me possibilitou ter uma visão bem diferente do curso de pedagogia, pude conhecer a realidade de uma sala de aula da educação infantil com suas limitações e potencialidades.

No decorrer do estágio, pude conhecer e ver como funcionava a escola de modo geral, e especialmente a sala de aula que foi nos designada, as professoras que eram responsáveis pela sala sempre muito atenciosas, a gestão da escola que trabalha de forma democrática para o bem estar de todos os alunos e professores, sempre pensando no bem estar de todos os envolvidos com a escola.

Através do contato com o campo de estudo, podemos conhecer a realidade de uma sala de educação infantil, partindo do período da nossa observação, onde

podemos vivenciar esse período a fundo. Eu e minha companheira de estágio observamos e refletimos as necessidades da sala de aula e elaboramos um plano de atividades para esse estágio, onde nas regências tentamos trabalhar em cima dessas dificuldades encontradas.

Nas regências tivemos muito apoio das professoras responsáveis pela sala de aula, foram bem solícitas para conosco, tivemos um grande apoio da gestão da escola também que sempre tentou nos ajudar de diversas formas, até nos disponibilizando os documentos da escola, através do Projeto Pedagógico da escola, conhecemos a instituição de ensino a fundo.

3.1 O Campo de Estágio: Conhecendo um pouco da Escola, Sala de Aula e Professoras Regentes

A Escola em que realizei o estágio é uma das escolas de modelo proinfância da cidade de Imperatriz - MA, atende crianças de bairros como (Santa Inês, Sebastião Régis, Nova Imperatriz, Santa Rita, Vila Maria, Ouro Verde e adjacências). Por ser uma escola modelo de ensino para Educação Infantil as vagas são bem concorridas por pessoas desses bairros que gostariam que seus filhos estudassem nela. A escola é exclusivamente para a Educação Infantil, com turmas de berçário a partir de um ano do bebê, maternal I e II, I e II período da Educação Infantil. Nas turmas de berçário e maternal existem também turmas de período integral, possibilitando maior comodidade para os pais e responsáveis que trabalham o dia inteiro, permitindo assim que eles possam deixar suas crianças com pessoas de confiança e, além disso, com bons profissionais.

A unidade possui recepção, secretaria, diretoria, sala de professores, almoxarifado, sanitários adultos, masculino e feminino, rouparia, lavanderia, copa funcionários, depósito de material de limpeza, vestiário masculino, vestiário feminino, despensa, cozinha, lactário, berçário, fraldário, sala de aula, sala de repouso, solários, sala de leitura sala multiuso, sanitários infantis (feminino e masculino), sanitários para adultos e portadores de necessidades especiais (feminino e masculino), pátio coberto, playground, pátio teatro, jardim interno, caixa de areia (PREFEITURA DE IMPERATRIZ, ASCOM, 2016).

A gestora da escola Madalena, é uma excelente pedagoga, ela conhece todas as crianças da escola pelo nome, sem errar nenhum e também conhece a família de

cada uma delas, juntamente com a coordenadora pedagógica Isabel, desempenham um trabalho de gestão democrática na escola. Respeitando sempre os funcionários, as famílias e as crianças que participam da comunidade escolar.

A turma de Educação Infantil que nos foi designada para realizarmos nosso estágio era a turma do segundo período. Segundo a equipe gestora da escola é uma turma um pouco complicada para se trabalhar, pois os meninos conversam, não prestavam muita atenção no que as professoras tentavam ensinar. Eles muitas vezes perdiam o interesse rapidamente, e as professoras anteriores não faziam nada para mudar a situação.

Mas, os problemas estavam na situação e no acompanhamento familiar, que com muita conversa e reuniões com os pais e responsáveis das crianças, conseguiram mudar e ajudá-las em suas dificuldades, e com o passar do tempo às crianças foram mudando e melhorando bastante, tanto no comportamento, quanto na aprendizagem. E para as professoras era motivo de muito orgulho, apesar de ainda existirem dificuldades.

Em relação às professoras, podemos citar duas personalidades bem distintas, que regem a sala de aula das crianças. A professora Sarah tenta ser mais compreensível com as crianças, mas ela é bem rígida, tem pulso firme e presença marcante entre as crianças, bem diferente da outra. A professora Camila é tolerante com todas, mas tentando sempre ajudar as crianças no que fosse possível, não tirando a autonomia delas.

Enquanto a professora Sarah tentava tirar o máximo das crianças, com atividades que pediam muita concentração e paciência, muitas vezes eram tarefas que não eram bem para a idade das crianças. Nas atividades com palavras a professora incitava as crianças a pensarem em cada letra, por exemplo: GARRAFA, ela perguntava letra por letra para as crianças, sempre deixando todas participarem, e não passava para a próxima palavra enquanto elas não descobriam todas as letras. Eu achei isso muito interessante e bem parecido com os métodos de ensino dos anos de 1990.

A professora Camila, realizava várias atividades com as crianças, sempre muito paciente, e receptiva. As crianças eram bem diferentes na presença da professora Camila, se sentiam mais à vontade podemos dizer assim, muitas vezes a sala fugia do controle da professora e ela era obrigada a dar uns gritos, e assim as crianças ficavam comportadas momentaneamente. A professora Camila, realizava

muitas atividades de colagem, recorte, e pintura, algumas vezes fazia atividade no quadro e chamava as crianças para ajudar ela a responder a atividade.

O ambiente da sala é bem acolhedor, muito colorido e bem cativante para as crianças, tudo bem ornamentado para chamar a atenção dos pequenos. O ambiente é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, influenciando também em seu aprendizado.

As duas professoras trabalhavam em equipe, e tinha muita comunicação entre elas, não é como a maioria das escolas que uma tenta puxar o tapete da outra, percebemos que existia um bom relacionamento entre as duas, e isso era muito visível.

Os planos de aula eram elaborados por semanas, e sempre de acordo com a BNCC professora Sarah enviava por antecedência para a professora Camila, elas duas revezavam na elaboração deles, os temas eram pré-estabelecidos pelo livro didático que a prefeitura enviava bimestralmente para as escolas. E quando tinha algum tema que não era do livro, elas encaixavam as atividades deste livro durante a aula planejada. Elas priorizavam as atividades do livro didático, mais que propriamente a aula planejada.

A turma tinha uma rotina bem interessante, o momento das boas vindas se seguia até às 14h30. No primeiro momento todas as crianças chegavam para a aula, escolhiam um brinquedo didático, e iam brincar com os colegas, enquanto esperavam a hora da aula começar, esse momento durava de 13h30 até as 14h00. Depois tinha o momento do lanche, que era o que eles traziam de casa para lanchar na escola, quem não trazia a professora Sarah ia até a cozinha e pegava suco e bolachas para dar a elas, ou as crianças mesmo dividiam o lanche entre elas. Depois do lanche, era o momento da música e da oração, que se seguiam até as 14h45, as crianças gostavam mais de cantar do que de fazer a oração.

Cada professora tinha uma forma de trabalhar diferente, a Sarah era mais tradicional. A Camila mesclava bem o ensino construtivista e o tradicional, usando alguns elementos de cada abordagem pedagógica, muitas vezes ela usava o tradicional, por causa do comportamento das crianças, e outras vezes o construtivista usando a realidade da criança, a professora Sarah só queria dar a aula e pronto, do jeito dela.

Observamos que a roda de conversa com as crianças, não era sobre algum tema específico da aula, mas sim sobre o dia a dia deles. As professoras sempre

deixavam as crianças, falarem o que elas queriam na roda de conversa, muitas vezes as crianças se empolgavam e falavam todas juntas, não respeitando a vez do outro amigo. E as duas professoras sempre usavam esse momento da roda de conversa, para dar avisos sobre a escola, e alguma outra atividade que precisaria da ajuda dos pais.

A Escola é um ambiente escolar bem harmonioso, todas as colaboradoras da escola ajudam no que for necessário dentro da escola. A gestão da escola é democrática e sempre dá espaço para todos participarem, sempre perguntam se temos alguma sugestão para melhorar o ensino para com as crianças. A escola é ampla e bem arejada acho que isso influencia no bom trabalho das professoras da instituição, a gestão sempre está amparada no que for necessário para o bem estar de todos que trabalham na escola.

4 DESAFIOS E VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Jorge Larrosa Bondía (2002, p.21)

O Estágio em Educação Infantil foi uma experiência muito boa para a formação do meu ser pedagoga, pois foi através das dificuldades e desafios que foram vivenciadas nele, que pude perceber como a área de Educação Infantil é importante para o desenvolvimento das crianças, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN Art. 29, Seção II a Educação Infantil é:

A primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

O trabalho em dupla foi imprescindível para a execução e realização do estágio, duas pessoas pensam e trabalham melhor juntas que somente uma. A gente conversou bastante sobre as formas que gostaríamos de realizar as regências. Os planos de aula foram feitos em conjunto com a professora Camila também participando dos planejamentos, e todos eram baseados na BNCC - Base Nacional Comum Curricular. “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (BNCC, p. 39)”.

As nossas dificuldades muitas vezes apareciam na execução do trabalho em sala de aula, pois as crianças eram bem inquietas quase não paravam de conversar e não prestavam atenção na nossa aula, muitas vezes a professora Camila parava a atividade que ela estava fazendo, que eram as correções de atividades no caderno e colagem de novas atividades, para nos ajudar, ela parava a turma toda para conversar e pedir que prestassem atenção nas nossas aulas.

Tiveram muitos momentos durante o estágio em que eu pensei em desistir da disciplina, e eu ia apenas para ajudar minha dupla de estágio, pois como era uma turma muito grande vinte e quatro crianças, e ela nunca tinha trabalhado com crianças muito pequenas, meu pensamento era que como tínhamos começado o estágio juntas deveríamos terminar juntas.

Quando eu mais precisei de auxílio, ela sempre foi muito prestativa também, eu fiquei rouca no final do estágio, quase não podia falar, mas tínhamos que terminar as regências, porque o período estava bem curto para concluirmos o estágio, tivemos que acelerar para terminar dentro do prazo mínimo estipulado. Eu planejei algumas aulas e nesses dias que eu fiquei rouca, ela ajudou a controlar as crianças na sala, para a gente trabalhar.

A minha parceira de estágio era a Caroline, ela entendia muito bem quando eu precisava de ajuda na sala de aula, assim como eu também compreendia quando ela precisava de ajuda, tivemos que ser bem companheiras nesse estágio, pois cada uma teve dificuldades que nos fizeram repensar em continuar ou não no estágio, mas sempre conversávamos tentando ajudar no que podíamos, para a outra não desistir.

Quando os alunos trabalham juntos com o mesmo objetivo de aprendizagem e produzem um produto ou solução final comum, estão a aprender cooperativamente, percebem que podem atingir seus objetivos se e só, se os outros membros do grupo também atingirem os seus, ou seja existindo objetivos de grupo (DESS, 1990).

Esse estágio só conseguiu ser bem concluído, porque tínhamos além de um grande respeito uma com a outra, já tínhamos trabalhado juntas no período em que participamos do PIBID, onde tivemos que realizar muitos trabalhos em equipe, ela finalizou o projeto do PIBID, e eu tive que sair por motivos pessoais. Então nos conhecemos antes e além do respeito, uma grande compreensão sobre as dificuldades de cada uma na realização do estágio.

Tivemos a ideia de quando uma não conseguisse chegar na hora certa, a outra deveria estar na escola no horário de iniciar a aula, pois uma chegava para recepcionar as crianças e a outra chegava para ajudar na aula, funcionou muito bem assim, e foi muito importante isso no final do estágio.

Na sala de aula, como foi dito anteriormente, trabalhavam duas professoras, a professora Sarah pediu redução de carga horária e só trabalhava na quinta e na sexta feira, já a professora Camila trabalhava nos dias de segunda, terça e quarta-feira. Então com isso, decidimos estagiar em dois dias da semana, na terça e na quinta feira, assim abrangendo os dois dias, cada dia com uma professora, para ver como seria com cada uma delas.

As professoras de início se mostraram muito abertas e receptivas conosco durante o estágio, a que mais ficou com a gente nos ajudando em tudo que podia foi a professora Camila, uma pessoa maravilhosa para se trabalhar, entendia bem do seu trabalho, sempre tentando melhor compreender os seus alunos. As crianças com ela eram mais soltas e bem animadas.

Assim, os estágios são importantes porque objetivam a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana (SCALABRIN; MOLINARI, 2013 p. 4).

Enquanto a professora Camila nos ajudava com os planejamentos das aulas, e também nos ajudava na sala de aula, a professora Sarah nos deixava sozinhas com as crianças, ela nunca opinava ou apresentava sugestões sobre nossas aulas. A professora Camila foi nossa base de professora nesse estágio, só tivemos contato com a professora Sarah em poucas vezes, e na grande maioria das vezes ela nos deixava dando a aula e saía da sala.

No primeiro dia de regência eu não sabia que para escrever no quadro para as crianças escreverem no caderno tinha que ser em letra bastão, e eu tinha escrito com letra cursiva a minha letra do cotidiano mesmo, a professora Camila falou que tinha que ser com a outra letra, pois poderia confundir as crianças, a professora Sarah nunca nem nos disse nada sobre isso, sempre perguntávamos, mas raramente ela tirava alguma dúvida nossa.

A professora Camila sempre estava preocupada com o que estávamos aprendendo com o estágio, para ela a sala de aula de uma turma da Educação Infantil é para pessoas que tem amor a educação, e gostam do que fazem, não é só ter jeito com crianças é saber o que elas mais gostam de fazer, e adequar a realidade delas com o ensino na sala de aula.

Como a professora Sarah vivia fora da sala, não via como eram as nossas aulas e não falava muito com a gente, era até bom por que nos deu uma autonomia muito grande, podíamos realizar muitas brincadeiras e atividades com as crianças, mas por outro lado deixou muito a desejar, as crianças com a professora Sarah eram mais retidas, brincavam faziam as atividades quietas e quase não conversavam.

O professor regente deve ter consciência da importância do trabalho coletivo, de trocar experiências, de auxiliar o estagiário na sua formação, pois um aprende com o outro num sistema de cooperação. Deve se ter como ponto de partida a discussão coletiva de um trabalho que comece com a realidade do aluno e desta forma o estagiário percebe que a coletividade implica partilha, reflexão, comprometimento, interatividade, formação permanente, colegialidade, realidade social, inclusão e ascensão social, tudo o que buscamos nessa sociedade da qual fazemos parte (SCALABRIN, MOLINARI, 2013 p. 3).

Tentamos sempre ter uma boa relação com as professoras da sala de aula, pois isso ajuda bastante na execução dos trabalhos no estágio. A professora Camila sempre se mostrou preocupada e muito dinâmica, sempre nos ajudando no que poderia, e nos ensinando como agir dentro de uma sala de aula com crianças bem agitadas.

Nos planos de aula, a grande maioria deles eram temas do próprio livro didático da turma, pois tínhamos que respeitar esses temas e priorizar o uso desse livro, pois era obrigatório pela Secretaria Municipal de Educação - SEMED. Com a ajuda da professora Camila colocamos algumas atividades extras nos planos de aula, conseguindo fazer pequenas adaptações, para enfatizar o uso do livro.

O livro didático desempenha um papel de guia apontando e dando margem para o trabalho do professor, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais efetiva. É recurso de ensino-aprendizagem para as aulas, ele deve ser adequado à faixa etária das crianças, levando em conta seus níveis de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A Secretaria de Educação indica alguns livros que sejam relevantes para a faixa de aprendizagem das crianças, e as escolas devem escolher um livro que apresente conteúdos e linguagem bem acessíveis e adequados para a compreensão e interesse das crianças.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BNCC, p. 42).

É importante que o livro estimule a criatividade, a imaginação e o interesse pela leitura. Deve possuir ilustrações atrativas e coloridas, que facilitem a

compreensão das histórias e despertem o interesse e curiosidade das crianças. Propondo atividades que estimulem a participação ativa das crianças, promovendo o desenvolvimento de habilidades como a coordenação motora, a expressão oral e a criatividade. Devendo estar alinhado aos conteúdos e competências que se espera desenvolver nas crianças nessa etapa da educação, contribuindo para seu processo de aprendizagem de forma significativa.

No primeiro dia que começamos as regências das aulas na turma, fizemos um plano sobre o espaço sideral, onde além do que podemos ver, foi muito engraçado por que as crianças falaram cada coisa, bem imaginação infantil. Cantamos a música do Lindo Balão Azul que é do Guilherme Arantes, eu baixei a música no celular para ajudar as crianças na hora de cantar.

O objetivo do plano de aula era explorar o sistema solar através da música, e desenvolver habilidades de contação de histórias observando na prática. Em parte o objetivo principal foi alcançado, pois as crianças conseguiram falar da atividade, por elementos que continham na letra da música. Como foi nosso primeiro dia de regência, as crianças estavam muito exaltadas, quase não prestavam atenção no que falávamos.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BNCC p. 42).

As crianças ficaram maravilhadas quando perceberam que tínhamos levado um desenho para elas assistirem, e que tinha a ver com o tema da aula. Entendo ser importante sempre levar em consideração, a realidade e os gostos das crianças, mas também saber como realizar um bom plano de aula, com esses temas.

Tivemos a oportunidade de fazer um plano sobre a importância da água para o planeta, e para as pessoas. Conversamos com as crianças sobre os locais que tem bastante água, algumas até falaram que já tinham ido à praia, que já tinham visitado uma cachoeira, duas crianças falaram que na sua casa tinha piscina, e que amavam tomar banho nela.

Mostramos para as crianças um mapa que tinha no livro didático da turma, em que informava que o nosso planeta é de maioria água, e que existem rios bem

maiores que o da nossa cidade. Falamos também sobre a importância de preservar e não poluir os rios, pois são muito importantes para a cidade, por exemplo, a água que consumimos é do nosso rio Tocantins. A água é tratada e pronta para o nosso consumo. A atividade do livro era de colagem, tinha que recortar as figuras no final do livro e colar na atividade.

O objetivo da atividade era estimular a curiosidade das crianças, e incentivar a pesquisa, conhecer e manusear um Mapa Mundi. Na escola não tinha mapa mundi, tivemos que usar um mapa do livro didático mesmo, e improvisamos bastante, pois nem data show não tinha, porque tínhamos pensado em colocar no data show e mostrar para as crianças um mapa mundi, para mim os objetivos da atividade foram alcançados em partes.

Realizamos também um plano de aula sobre as diferenças e semelhanças dos pinguins, seguimos com o tema do livro didático da turma. Como já era um tema que eles já estavam vendo bastante, nesse dia fizemos uma brincadeira no quadro onde eles falavam as semelhanças e diferenças existentes entre os pinguins de várias espécies.

As crianças ficaram muito entusiasmadas com a brincadeira, pois todas as crianças participaram como eram 24 crianças na sala, deixamos todas falarem uma de cada vez, sempre incentivando-as. Acontece de ter uma que quer falar mais que as outras, mesmo assim tivemos o cuidado de observar se todas estavam participando da brincadeira.

O objetivo de aprendizagem do plano era comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, e a aula foi basicamente assim, a gente conversava com as crianças e deixava todas falarem suas ideias de como elas imaginavam os pinguins a partir das fotos do livro deles. Com esse plano percebi que devemos estimular a curiosidade das crianças, porque não existem somente gatos e cachorros no mundo existem outros animais, que também podem ser conhecidos dentro da sala de aula.

Depois em outro dia mostramos para as crianças um desenho animado, mostrando as diferenças e semelhanças dos pinguins que eles falaram para a gente que existia, o nome do desenho é Happy Feet: O pinguim, o filme conta a história de um pinguim imperador que não sabe cantar como os outros de sua espécie, mas ele tem um diferencial, ele sabe dançar muito bem, os pinguins de sua espécie não o aceitam, pois ele tem uma voz horrível. As crianças embarcaram na aventura do

desenho e cada pinguim diferente que aparecia na TV eles falavam que eram iguais aos que eles estavam vendo no livro deles, isso foi muito interessante, porque as crianças conseguiram assimilar as imagens, as aulas que estávamos realizando em sala.

Realizamos um plano de aula sobre os esquimós: Conhecendo um pouco mais dos esquimós, para as crianças poderem conhecer um pouco mais sobre essas pessoas que vivem na Antártida. As crianças sempre nos perguntavam como essas pessoas viviam na neve, porque era muito frio e bem gelado. Aproveitamos um assunto do livro, para falarmos sobre isso.

Depois de conversamos como os esquimós viviam como elas imaginaram que eles eram e como moravam, nos surpreendemos quando uma criança falou que os esquimós moravam em um iglu, aí aproveitamos e falamos que a moradia deles, é bem diferente das nossas casas, pois são construídas com blocos de gelo, e aquecidas com fogo, para ajudar a sobreviver na neve.

Sobre isso a BNCC (2017) nos traz, entre os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação infantil, o direito de:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.” e de “Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens (BNCC, p. 38).

As crianças lembraram do filme do pinguim que passamos para eles assistirem no dia anterior, onde tinha uma cena que aparecia pessoas vestidas com casacos de pele, e couro de animais que vivem no gelo. Acharam muito legal saber que existem pessoas que moram no gelo, e não morrem de frio, elas até comentaram do período chuvoso, quando está bem frio aqui na cidade ficam enroladas em cobertores e muitos lençóis, e também que usam jaquetas grossas para não sentir muito frio, falamos para as crianças que o frio que é na Antártida é bem mais rigoroso que aqui em Imperatriz, aqui é bem mais quentinho que lá.

Teve um dia que tivemos que improvisar e realizar um plano de aula bem rápido, pois a escola estava realizando um momento cívico pelo dia da bandeira com o hino nacional. Fizemos um plano de aula sobre as vogais, muitas crianças sabem escrever bem, mas não conhecem as letras. Nesse plano enfatizamos as vogais,

fizemos uma brincadeira de mímica, falávamos o nome de um objeto ou animal e a criança encenava do jeitinho dela, por exemplo: Falamos para uma criança imitar um Elefante, e as crianças deveriam descobrir o que era a partir das gesticulações do colega. Quando pedimos para uma criança mostrar como era uma escova de cabelo, ela ficou penteando o cabelo, algumas crianças acertaram bem, foi muito engraçado.

O objetivo da atividade era reconhecer algumas letras a partir dos sons que elas fazem, e se expressar através de gestos expressões corporais e faciais, algumas crianças conseguiram atingir o objetivo proposto, mas outras ainda tinham muita dificuldade de assimilar os sons das letras nas palavras, até em palavras conhecidas elas encontravam dificuldades de conhecer as letras.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (BNCC, p. 41).

A professora Sarah teve que se ausentar por uns dias e realizar uma viagem para resolver uns problemas pessoais, na família dela. Então ficamos alguns dias sozinhas em sala de aula, foi muito bom, pois já tínhamos um relacionamento de amizade muito bom com as crianças, e elas já tinham um respeito muito grande conosco. Teve um dia que eu já estava sem voz, e a Caroline me ajudou quando eles ficaram incontroláveis, pois apesar de um dia de bom comportamento, teve momentos de inquietude.

Foi realizado um plano de aula, sobre um jogo de formas geométricas online, onde todas as crianças participaram da brincadeira, foi um jogo bem participativo pelas crianças todos queriam participar. Foi bem interessante, pois depois elas conseguiram assimilar as formas geométricas com mais facilidade. A dificuldade que encontramos foi que não tinha computador para todos, e nem a escola tinha data show, mas conseguimos dar um jeito, tivemos que remodelar todo o plano, a Caroline levou o notebook dela, e usamos a internet da escola, para jogar com as crianças.

Com o quadro da sala desenhamos as formas geométricas para as crianças, e mostramos a elas objetos e materiais que se pareciam com as formas

geométricas, que apareciam no jogo, e perguntamos para elas conseguiram reconhecer alguma coisa dentro da sala que se parecia com as formas geométricas que apareciam no jogo que tínhamos acabado de ver.

No dia da consciência negra, trabalharmos com o plano de aula sobre esse dia tão importante, que era a história infantil Cabelo de Lelê, fizemos atividades sobre as vogais e trabalhamos a letra J com as crianças, é uma letra que eles tinham muita dificuldade de reconhecer o som.

No início da aula trabalhamos com a história da Lelê, onde contamos a história para todas as crianças, depois eles realizaram uma atividade de pintar, onde usaram giz de cera para colorir os cabelos da Lelê, alguns até utilizaram lápis de cor, e depois para todos desenharem seus cabelos, do jeito que eles achavam que eram, achei interessante que a grande maioria das crianças que tinham cabelos cacheados, tinham desenhado os seus cabelos lisos, já a outra parte da turma desenharam seus cabelos mediante o que eles enxergavam como era.

O objetivo do nosso plano era que as crianças pudessem respeitar as pessoas como elas são com suas diferenças e suas particularidades. A escola havia feito uma atividade extraclasse para as crianças, onde explicaram que existem muitas pessoas diferentes no mundo, com cores diferentes, com tipos de cabelo diferentes, religiões e culturas diferentes da nossa, achei muito bacana, pois tinha dado muito certo com o que a gente trabalhou em sala de aula.

Na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BNCC, p. 40).

A atividade com as crianças sobre as vogais e a letra J foi trabalhada rapidamente, pois tínhamos um tempo a respeitar para não bagunçar a rotina da turma, demos para as crianças uma atividade em que elas tinham que juntar os números e formar palavras. Foi bem divertido para as crianças, pois percebemos, que quando uma terminava a atividade ia ajudar a colega que tinha dificuldades.

Em nosso penúltimo dia de regência, realizamos outro plano de aula, usando tecnologias. A Caroline fez um plano de aula usando um aplicativo que fazia com que os desenhos coloridos ficassem em 3D, as crianças acharam muito

interessantes, pois à medida que eles iam colorindo os desenhos, apareciam na imagem em 3D.

O aplicativo era o Quiver, ele é muito interessante, e tem uma infinidade de desenhos que podem ser usados tanto, para crianças pequenas como bem pequenas, o plano foi elaborado para a disciplina de Informática Aplicada à Educação, e tínhamos que aplicar em sala de aula, então o plano foi elaborado da maneira que as crianças pudessem pintar os desenhos como quisessem, assim dando mais vida a imagem.

Depois a Caroline usando o próprio celular, mostrou para as crianças como ficavam os desenhos em 3D, todas as crianças queriam terminar logo para ver como o desenho do colega ia ficar, apesar de que eram os mesmos desenhos todas as crianças ficaram eufóricas com a novidade. Cada criança pintou seu desenho do seu jeito, dando uma particularidade na imagem.

Todos os desenhos ficaram bem diferentes, coloridos e chamativos, as crianças ficaram maravilhadas com a imagem no celular, algumas até queriam fazer um desenho de cada vez, para ter todos coloridos e ver como eles iam ficar na tela do celular. Eu achei muito interessante o aplicativo, pois ajuda na ludicidade infantil, e também na concentração das crianças no que elas estão fazendo, e isso é muito interessante.

Podemos dizer, portanto, que o acesso e as experiências com as linguagens multimídias garantem e dão origem à ampliação de situações de aprendizagens ao mesmo tempo que promovem a interação e relacionamento das crianças com diversificadas manifestações culturais, artísticas e tecnológicas de sua cultura (DANTAS; NASCIMENTO; ALMEIDA 2020 p. 3).

No período de estágio tivemos alguns problemas com as crianças, em questão de concentração e brincadeiras fora de hora, muitas vezes a gente perguntava para a professora Karla Bianca o que fazer com elas, para que prestassem mais atenção no que a gente estava fazendo nas aulas, muitas vezes tiravam a nossa paciência e a gente ficava irritada.

Muitas vezes eu parava um pouco para refletir, pois eu ficava bastante frustrada com os planos de aula, sentia que faltava alguma coisa, nós conversamos e a gente viu que a hora que as crianças ficavam mais eufóricas, era na hora que estávamos preparando para ir para casa, por isso a gente resolveu aderir a ideia da

professora Karla Bianca de fazer acordos com as crianças, onde que se elas ficassem bem comportadas durante a aula, iríamos fazer uma brincadeira nova ou com massinhas de modelar, ou mesmo com os quebra cabeças que nós duas produzimos juntas.

Toda vez que íamos organizar para o retorno para casa, dávamos para as crianças brincarem, com quebra cabeça ou com massinha de modelar. A que eles mais gostavam de brincar era com a massinha, pois eles podiam fazer vários bichinhos ou coisas aleatórias, do jeito deles é claro. Já o quebra cabeça exigia muito da concentração delas e elas achavam muito complicado.

Os encontros de orientação com o professor Neylson, no início do estágio foram bem importantes para o decorrer da disciplina, pois percebemos que tinha que haver um elo de ligação entre a UFMA e a instituição concedente do estágio. Vimos também a importância do trabalho de equipe, e que o diálogo é sempre a melhor oportunidade de mudança em um trabalho de pesquisa acadêmica, não é fazer de qualquer jeito temos que ter um planejamento, um plano de ação.

Essa orientação de estágio tende a favorecer mais as reflexões individuais e coletivas da prática pedagógica, criando ricos momentos de encontros dos professores supervisores e orientadores com os estagiários. Mas, exatamente por possibilitar um envolvimento maior do professor supervisor, também a ação do estagiário fica mais submetida ao processo do trabalho do professor supervisor, nem sempre facilitando e, algumas vezes, até mesmo dificultando as ações inovadoras (ZAIDAN, 2011 p. 22).

O professor Neylson desde o início da disciplina se mostrou bem animado com a nossa turma de estágio, como era uma turma pequena deu para trabalhar de uma forma que todas as alunas participassem, trabalhamos dois textos no início que nos mostraram como deveríamos agir dentro do estágio, para termos mais consciência do que iríamos enfrentar.

A disciplina de Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil, ministrada pela professora Karla Bianca foi muito importante para o nosso estágio, pois a professora nos ensinou várias opções de como se trabalhar com crianças da Educação Infantil, nos motivou a continuar no estágio apesar das dificuldades que nos apareciam, tudo que a professora nos mostrava na disciplina, a gente tentava encaixar nas regências.

A professora Karla Bianca e o professor Neylson foram essenciais para o decorrer do estágio, foi fundamental a disciplina de Processos Metodológicos para a Educação Infantil, pois a teoria deve sempre andar com a prática e foi o que realmente aconteceu com a gente, tivemos essa oportunidade de ver isso acontecendo em tempo real conosco.

E sobre a sala de aula, sobre as crianças, uma coisa é fato a gente aprende mais com elas, do que elas conosco, elas compreendem muito bem tudo, a gente não pode subestimar uma criança e falar do que ela é capaz, sendo que ela pode mostrar além daquilo que gente imagina.

Nos dias que realizamos as regências na sala de aula, percebi que eu era uma adulta que ficou marcada com a minha fase da Educação Infantil, onde os maus professores me marcaram de um jeito ruim, e que eu não podia fazer isso com as crianças, primeiro porque eu não era a professora efetiva delas, segundo porque hoje eu entendo que tudo que reprimimos em uma criança ainda na fase de Educação Infantil, perpetua nelas até a vida adulta, podendo ou não gerar traumas nelas.

Quando estamos estagiando, as crianças são as que mais nos ensinam sem nem mesmo saber, que estão nos mostrando algo novo, ensinando com o afeto, com o jeito de conversar e se apegar ao adulto. Eu percebi que tínhamos uma relação de respeito e amizade muito grande, com elas, quando a professora Sarah viajou e nos deixou na sala com elas por dois dias, percebi que as crianças também tentavam nos ajudar com o seu comportamento. O companheirismo e o afeto é muito importante para o desenvolvimento das crianças na escola.

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas (LISBOA, 1998 p. 63).

Perceberam bastante o nosso esforço para transmitir o conteúdo das aulas para elas, algumas crianças se esforçavam ao máximo para aprender e tentavam se comportar, pois quando a turma estava maravilhosa a gente levava massinha de modelar para eles brincarem na sala, e levarem para casa. Quando todos estavam

comportados, toda a sala recebia um prêmio que era brincar com um quebra cabeça ou massinha de modelar, e todas as crianças se esforçavam bastante para isso.

Das duas professoras que regiam a sala de aula, a que eu mais me identificava, era a professora Camila, pois ela além de sempre estar conosco sempre ajudava as crianças a partir da realidade delas, sempre compreendendo e sendo tolerante com todas, as aulas dela eram bem divertidas. As crianças gostavam mais da Camila, percebi isso porque nas aulas dela as crianças eram bem animadas, eu acho também porque a maioria das atividades eram de desenho e pintura, as crianças amavam essas atividades.

Essas atividades de coordenação motora eram as preferidas das crianças, desenhavam o que achavam bonito, e interessante do modo delas, e pintavam de acordo que achavam certo. Quando as crianças terminavam de fazer as atividades que passávamos para elas, algumas pediam papel para desenhar e pintar, algumas meninas desenhavam flores, casas, gramados verdes e floridos, e algumas desenhavam os pais, já os meninos desenhavam casas, carros e as suas famílias adicionando os animais de estimação.

Quando a criança desenha, cria pontes entre o mundo real e o imaginário, expressando suas concepções e percepções do mundo no qual está inserida. Além disso, o desenho permite à criança retratar em diferentes dimensões, suas experiências pessoais em busca da sua própria identidade (JUNIOR; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2022 p. 2).

Nas duas últimas aulas que realizamos na sala, fizemos gincanas de aviõezinhos de papel com as crianças, eu fazia os aviões e a Caroline comandava a brincadeira, o aviõezinho que voava mais longe ganhava um barquinho de papel para levar para casa, bem sempre terminava com todos os alunos, levando aviões de papel e barquinhos para casa, pois todas as crianças venciam a brincadeira por persistência.

O estágio é um trabalho de equipe, muitas pessoas ajudam e nem se dão conta disso, em algumas regências que realizamos na turma algumas professoras de outras turmas nos ajudavam quando estávamos precisando, às vezes saiam de suas salas para nos observar e ver o que poderia ajudar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inúmeras as formas de pesquisa, temos muitas oportunidades de buscar conhecimento de maneiras bem distintas, e essa monografia não foi diferente. Através do memorial de formação fui chamada a me (auto)conhecer como uma pedagoga, e os acontecimentos da infância foram primordiais nesta reflexão, nesse autoconhecimento.

Sempre pensamos que nos conhecemos bem, mas é através de trabalhos como esse, que somos chamados a refletir acerca da nossa vida, em um contexto mais delimitado. O memorial de formação é algo íntimo, introspectivo e particular. Rememorar é realizar uma pesquisa do que há de mais belo em nossa história.

No memorial de formação nos possibilita documentar, descrever e analisar memórias que foram imprescindíveis na nossa formação pessoal, acontecimentos que em dado momento não eram relevantes, mas contribuíram para a formação de um professor mais consciente e preparado.

Aqui neste memorial sobre as vivências do Estágio em Docência na Educação Infantil, fui chamada a refletir sobre a educação. Sendo bem importante para o meu desenvolvimento como pedagoga, me fez enxergar o valor do professor/educador na educação infantil, pois é através do trabalho realizado em sala de aula, que o professor muda a vida dos seus alunos.

A Educação Infantil é a parte mais importante da Educação Básica, pois é o início do processo educacional, tudo que é vivido na infância deixa marcas para toda a vida. E o estágio foi bem claro quanto a isso, tive a oportunidade de ver durante as vivências do Estágio, muitas crianças demonstram o que estão sentindo.

Neste memorial pude perceber o quanto a aproximação com o campo de atuação da nossa futura profissão, é importante para o aluno de graduação, pois nos dá a oportunidade de aprender na prática, e vivenciando na realidade de uma sala de aula da Educação Infantil.

O memorial foi uma oportunidade incrível de reviver memórias importantes para minha formação, desde o jardim de infância até a universidade, muitas delas são memórias maravilhosas de uma infância bem assistida por pessoas responsáveis e respeitadas, professores que deixaram uma marca significativa em mim.

O Estágio é um trabalho em conjunto, entre a universidade, o estudante, o professor, e a escola, levando assim a todos participarem de forma mais efetiva no processo de ensino e aprendizagem. O conhecimento se dá pela prática, conhecer uma sala de aula com crianças da Educação Infantil, podendo contribuir e adquirir vivências. Reconhecendo na realidade de uma sala de aula as problemáticas, trabalhando com métodos para superar as dificuldades encontradas.

Durante o Estágio tive a oportunidade de vivenciar de perto a grande importância que essa parte da graduação tem para a formação do pedagogo, pois é o momento onde colocamos tudo em prática, mas também é onde crescemos como pessoa, enxergando além das entrelinhas, aprendendo a ser mais humano e empático, pensar no melhor para o próximo e não somente pensando em mim mesmo.

O importante é a marca que permitimos que fiquem em nós, e o memorial nos dá infinitas possibilidades de reencontros pessoais, não podemos ser resistentes quanto a mudanças, pois elas nos levam sempre a algo melhor. O Estágio em Docência na Educação Infantil me ajudou a enxergar o quão importante eu posso ser para a vida de alguém, abriu a mente para oportunidades nunca antes experimentadas, nunca pensei em lecionar, mas na Educação Infantil senti o imenso desejo de ser professora de crianças.

As mudanças sempre são bem vindas em nossa vida, e o importante é não ser a mesma pessoa que entrou e sim se deixar ressignificar, tendo um novo sentido à vida, a sua história. A pessoa que iniciou essa jornada é bem diferente da que está encerrando esse ciclo, ela se deixou levar e se surpreendeu com as oportunidades que teve.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 1, n. 7, 2012.

ARROYO, Miguel. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 21 de Jun. de 2023.

BRITO, Rosa Maria Cavalcanti. O professor, a aprendizagem significativa e a avaliação: base para o sucesso escolar do aluno. **SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO NORDESTE**, v. 7, 2012.

CARVALHO, L. A; CORRÊA, H. T. **Memorial de leitura: uma possível estratégia pedagógica nos currículos dos cursos de formação de professores**. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/07/volume_2_artigo_180.pdf> Acessado em: 23 Jan. 2023.

CHAVES I.C. G; RODRIGUES. J.S; SILVA. A.P.B. **A importância do estágio na formação de professores**. Anais da Semana de Pedagogia da UEM. Volume 1, Número 1. Maringá: UEM, 2012. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2012/pdf/T2/T2-003.pdf>> Acesso em: 28 Mai. 2023

DE AMORIM, Márcia Camila Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. **Afetividade na educação infantil**. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 1, n. 7, 2012.

DESS, Roberta (1991). **Cooperation in the mathematics classroom: A user's manual**. In N. Davidson (Ed.), Cooperative learning in mathematics. S. Francisco: Addison-Wesley.

DOURADO, Leilane. **O memorial de formação: notas sobre estilo de um gênero discursivo**. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. Tradução de Nuno Garcia Lopes. Lisboa/Portugal: 70ª ed. 2001

FERREIRA, Denize Cristina Kaminski; GREGORIO, Claudia Alessandra; SCHMIDT, Kátia Cristina Sommer. O estágio supervisionado na Educação Infantil: uma relação dialética entre teoria e prática. **Olhar de Professor**, v. 22, p. 1-13, 2019.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa; NOVAES, Gláucia Torres Franco. **Os jovens do ensino médio e suas representações sociais**. Cad. Pesqui., São Paulo, n. 112, p. 167-183, abr. 2001. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 jul. 2023.

JANUARIO, Gilberto. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. Campinas, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Gilberto_06.pdf> Acesso em: 27 Mai. 2023

JUNIOR, Lindolfo; OLIVEIRA, Mariany; RIBEIRO, Rosângela. **A importância do desenho na Educação Infantil: Uma atividade dotada de várias significações**. 2022.

MARANHÃO, M. A. **Educação brasileira: resgate, universalização e revolução**. Brasília, Plano: 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, A.M; ALMEIDA, C. C. R. **Regulamento do Estágio Supervisionado**. Campus I Arapiraca. 2015
Ministério do Trabalho e Emprego. **Nova cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/08/cartilha-mte-estagio.pdf>>
Acesso em 17 Mar. 2023.

NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães et al. O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. **Pesqui. Prát. Psicossociais**, São João del-Rei, v. 12, n. 2, p. 466-485, ago. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 jun. 2023.

NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. Lisboa: Porto, 1999

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em: <https://revistas.um.es/red/article/view/24351>
Acesso em: 29 Jun. 2023.

O PROGRESSO. NET. **Inaugurações das unidades Jair Rosignoli e Professor Telasco são conquistas reconhecidas pelas comunidades**. Disponível em: <<http://oprogressonet.com/cidade/inauguracoes-das-unidades-jair-rosignoli-e-professor-telasco-sao-conquistas-reconhecidas-pelas-comunidades/66675.html>>. Acesso em: 17 Mar. 2023

PORTAL UFMA, **Resolução nº 1191-CONSEPE**. Disponível em: <<http://www.ufma.br/portaIUFMA/arquivo/mHdsS5VMRSWYrcx.pdf>>. Acesso em: 15 Mar. 2023.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista unar, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed, São Paulo: Cortez, 2001

SILVA, N. R. G. **Estágio Supervisionado em pedagogia**. São Paulo: Editora Alínea, 2011.

SOBRAL, Elaine; NASCIMENTO, Jefferson; ALMEIDA, Paulo. **Recursos Tecnológicos E Linguagens Midiáticas Na Educação Infantil** [s.l: s.n.]. Disponível em:<http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/6672-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Só Pedagogia. **Linha Tradicional**. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2008-2019. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/conteudos/tradicional.php>> Acessado em: 02 Jun. 2023

ZAGURY, Tânia. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro, Record: 2006.

Z Aidan, Samira. **A necessária articulação entre orientação e supervisão no estágio curricular**. Paidéia, 2011.

ANEXOS - REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Foto 01: Sala de Aula da turma do II período
Fonte: Acervo Pessoal (2019)



Foto 02: Hora do desenho do conto hindu
Fonte: Acervo Pessoal (2019)



Foto 03: Dia do Filme Happy Feet
Fonte: Acervo Pessoal (2019)



Foto 04: Crianças brincando com massinha de modelar caseira
Fonte: Acervo Pessoal (2019)



Foto 05: Crianças realizando atividade do livro sobre os esquimós

Fonte: Acervo Pessoal (2019)



Fotografia 06: Crianças realizando atividade de colagem do livro didático

Fonte: Acervo Pessoal (2019)



Fotografia 07: Crianças no momento cívico da escola

Fonte: Acervo Pessoal (2019)

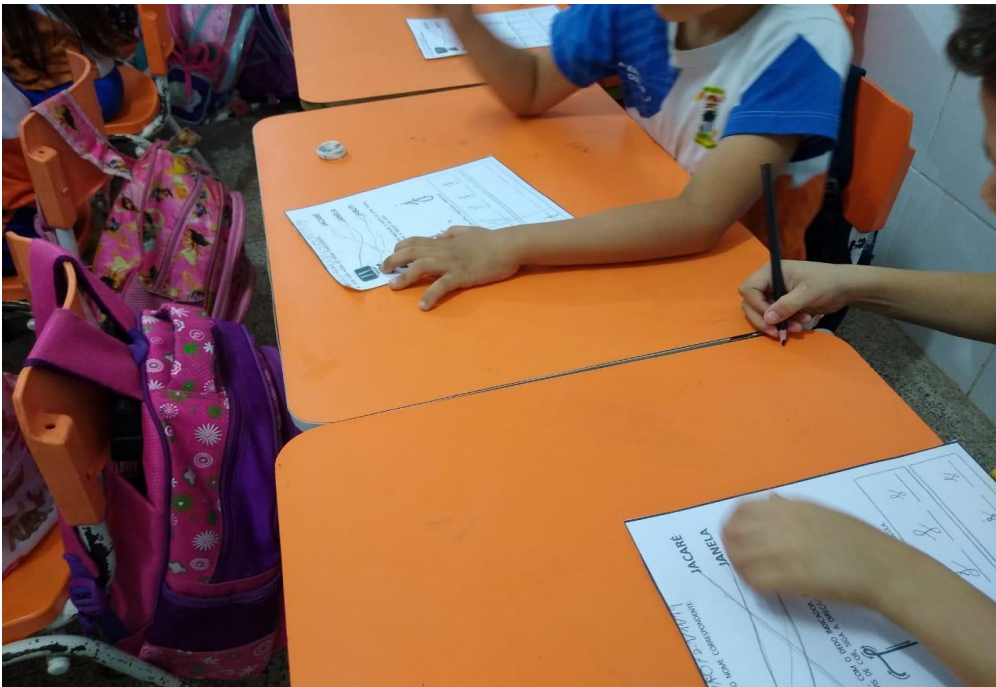


Foto 08: Crianças fazendo atividade

Fonte: Acervo Pessoal (2019)



Foto 09: Crianças pintando os desenhos do aplicativo quiver

Fonte: Acervo Pessoal (2019)



Foto 10: Demonstração do desenho em 3d para uma criança

Fonte: Acervo Pessoal (2019)



Foto 11: Criança montando um quebra cabeça

Fonte: Acervo Pessoal (2019)



Foto 12: Crianças montando quebra cabeça

Fonte: Acervo Pessoal (2019)



Foto 13: Música e coreografia “Se eu fosse um peixinho”

Fonte: Acervo Pessoal (2019)



Foto 14: Momento do desenho “Os macacos e a Lua”

Fonte: Acervo Pessoal (2019)



Foto 15: Dia da Bandeira, crianças estavam em um momento cívico.

Fonte: Acervo Pessoal (2019)